

Produção da indústria gaúcha cai pelo terceiro mês consecutivo

- **PRODUÇÃO:** O índice da produção industrial gaúcha atingiu 46,7 pontos em janeiro de 2026, indicando a terceira retração consecutiva da produção.
- **EMPREGO:** O emprego industrial registrou a oitava queda seguida em janeiro, com o índice alcançando 47,3 pontos.
- **UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI):** Em janeiro, a UCI foi de 65,0%, acima de dezembro (64,0%), porém inferior à média histórica do mês (70,4%).
- **ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS:** Os estoques se mantiveram estáveis pelo segundo mês seguido, enquanto o indicador em relação ao planejado recuou, mas segue apontando nível superior ao desejado.
- **EXPECTATIVAS:** Os índices de expectativas de fevereiro indicaram cenário otimista para demanda, emprego e compras, todos acima de 50 pontos, enquanto as exportações permaneceram em campo pessimista; frente a janeiro, os índices de demanda e emprego avançaram, e compras e exportações registraram leve oscilação de 0,1 ponto para baixo.
- **INTENÇÃO DE INVESTIR:** O índice da intenção de investimento para os próximos seis meses recuou 0,6 ponto em janeiro de 2026, mas permaneceu acima da média histórica de 52,1 pontos; no mês, 54,6% dos empresários industriais declararam que pretendem investir.

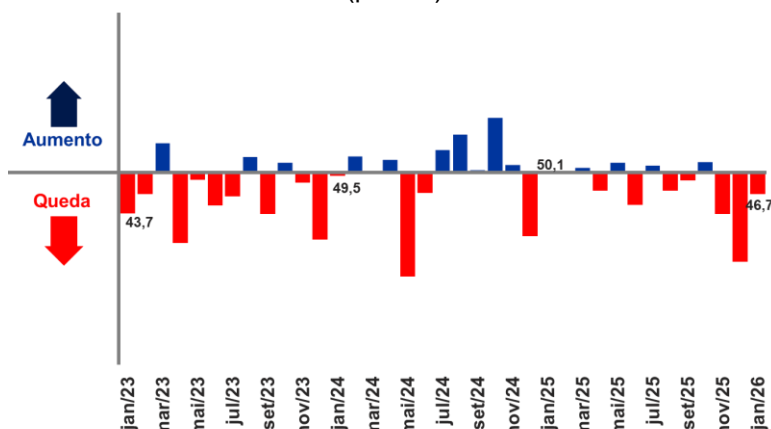
Evolução mensal da Indústria

Indicador	dez/25	jan/26*	Média histórica	O que representa *(mês de referência)
Produção	36,1	46,7	49,1	Queda da produção
Número de empregados	44,9	47,3	48,9	Queda do emprego
Utilização da Capacidade Instalada - UCI (%)	64,0	65,0	70,0	Aumento da UCI
UCI efetiva-usual	38,3	40,8	43,7	UCI abaixo do nível usual
Evolução dos estoques	50,1	50,1	50,5	Aumento de estoque
Estoque planejado/efetivo	54,2	52,9	51,6	Estoque acima do planejado

Expectativas – Próximos seis meses

Indicador	jan/26	fev/26*	Média histórica	O que representa *(mês de referência)
Demanda	52,2	52,6	54,9	Expectativa de crescimento
Número de empregados	50,0	50,9	50,3	Expectativa de crescimento
Compras de matérias-primas	53,2	53,1	53,2	Expectativa de crescimento
Quantidade exportada	47,2	47,1	52,0	Expectativa de queda
Intenção de investir	53,6	53,0	52,1	Intenção de investir menor

Volume de produção industrial no mês (pontos)

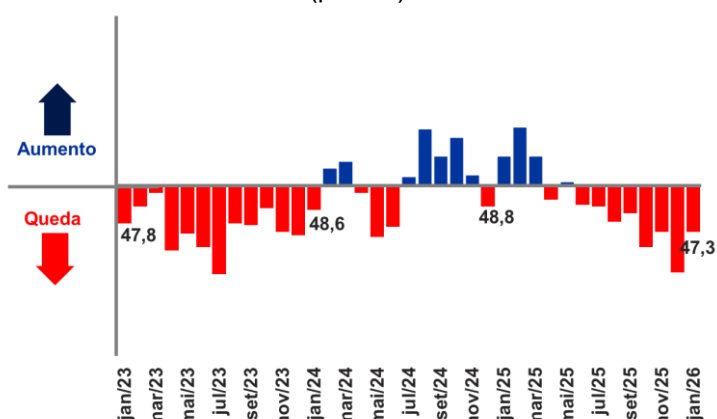


A produção industrial gaúcha registrou queda na passagem de dezembro de 2025 para janeiro de 2026, com o índice em 46,7 pontos. Esse resultado marca a terceira retração consecutiva, sendo o nível mais baixo para meses de janeiro na comparação com 2025 e 2024.

Percentual de empresas:
Aumento: 21,3%
Estabilidade: 47,5%
Queda: 31,2%

O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.

Número de empregados no mês (pontos)

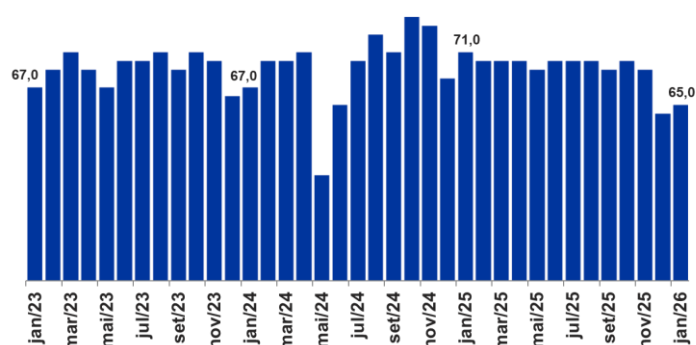


O ano começa com continuidade da queda do emprego industrial, registrando o oitavo recuo mensal consecutivo, embora em intensidade menor que a observada em dezembro. Em janeiro, o índice voltou ao patamar de novembro, situando-se em 47,3 pontos.

Percentual de empresas:
Aumento: 7,8%
Estabilidade: 73,0%
Queda: 19,2%

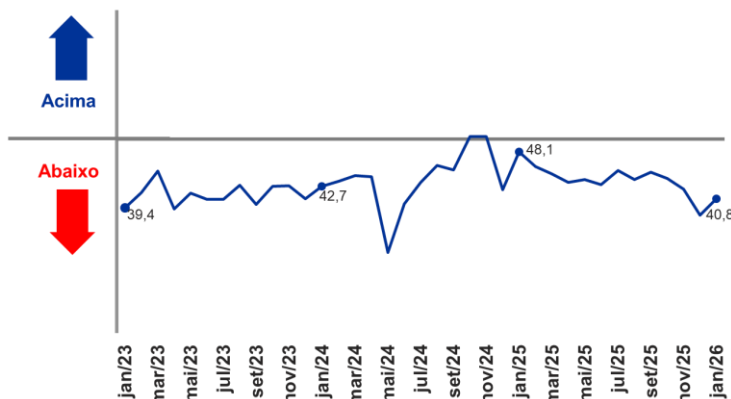
O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior

Utilização da capacidade instalada (UCI) – Grau médio (%)



A utilização da capacidade instalada (UCI) foi de 65,0% em janeiro, ficando abaixo dos níveis observados desde janeiro de 2025, mas ligeiramente acima do registrado em dezembro (64,0%). O resultado permanece inferior à média histórica para o mês, de 70,4%.

UCI em relação à usual no mês (pontos)



O índice de utilização da capacidade instalada (UCI) em relação ao usual para meses de janeiro avançou 2,5 pontos, alcançando 40,8. Apesar da alta frente ao mês anterior, o resultado permanece abaixo da linha de 50 pontos, indicando que, na percepção das empresas, a UCI segue abaixo do nível habitual para esse período do ano.

Percentual de empresas:

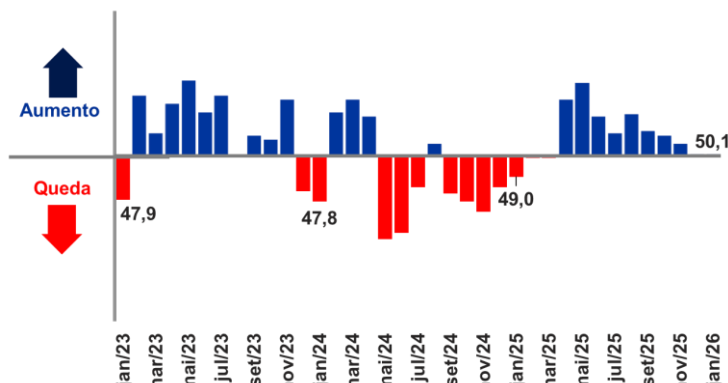
Acima: 3,5%

Igual: 60,3%

Abaixo: 36,2%

O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam utilização acima (abaixo) do usual para o mês.

Evolução mensal dos estoques de produtos finais (pontos)



O índice de evolução dos estoques de produtos finais manteve-se estável em janeiro de 2026, repetindo o valor de dezembro de 2025 (50,1 pontos). O índice vem apresentando uma trajetória persistente, estando acima da marca de 50 pontos pelo décimo mês consecutivo.

Percentual de empresas:

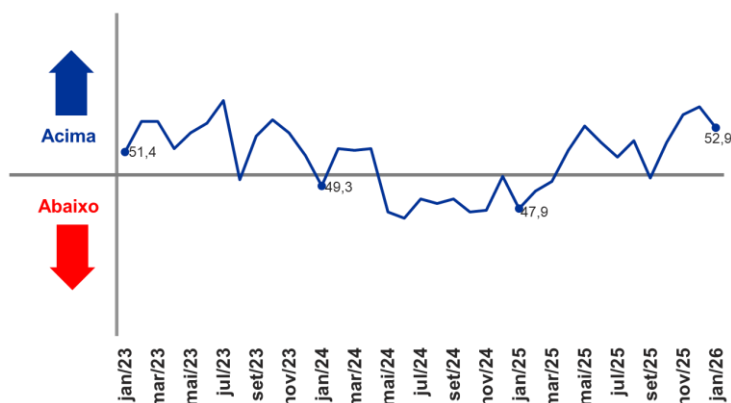
Aumento: 13,8%

Estabilidade: 74,3%

Queda: 11,9%

O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.

Estoque efetivo em relação ao planejado (pontos)



O índice de estoques em relação ao planejado recuou de 54,2 para 52,9 pontos em janeiro, mostrando que os estoques permanecem acima do planejado, porém menos elevados que no mês anterior.

Percentual de empresas:

Acima: 21,3%

Igual: 67,6%

Abaixo: 11,1%

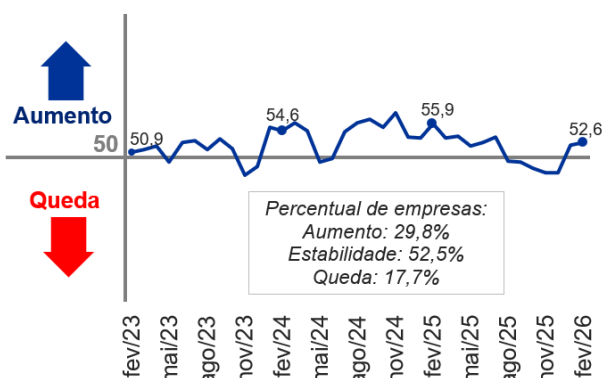
O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que os estoques de produtos finais estão acima (abaixo) do planejado no mês.

Expectativas – Próximos 6 meses

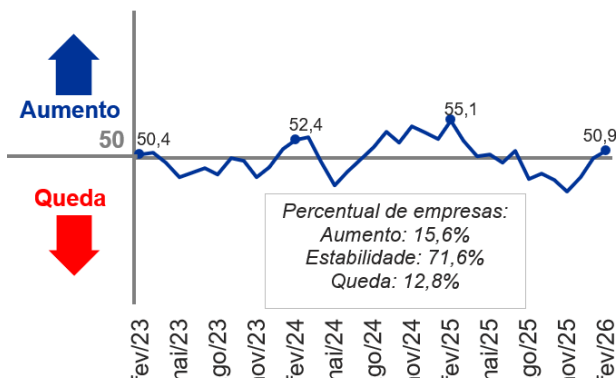
Em fevereiro, as expectativas de demanda, emprego e compras de matérias-primas permanecem em campo otimista, com os três indicadores acima da linha de 50 pontos. Em sentido oposto, as expectativas de exportações continuam em território pessimista desde agosto de 2025, período em que passaram a vigorar as tarifas impostas pelos Estados Unidos.

Na comparação com janeiro, houve avanço na demanda, cujo índice passou de 52,2 para 52,6 pontos (+0,4 ponto), e no emprego, que saiu de 50,0 para 50,9 pontos (+0,9 ponto). Já compras e exportações registraram ligeira oscilação negativa (-0,1 ponto): o indicador de compras recuou de 53,2 para 53,1 pontos, enquanto o de exportações passou de 47,2 para 47,1 pontos.

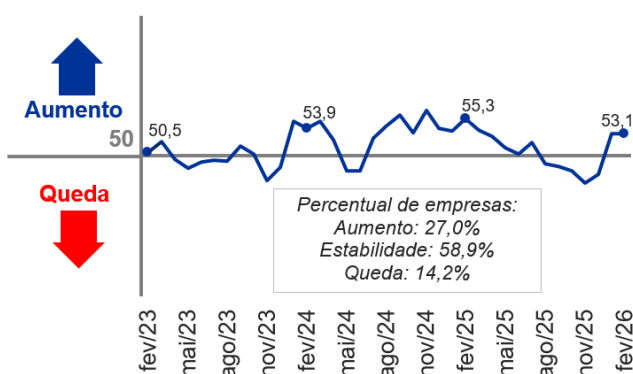
Expectativas de demanda
(pontos)



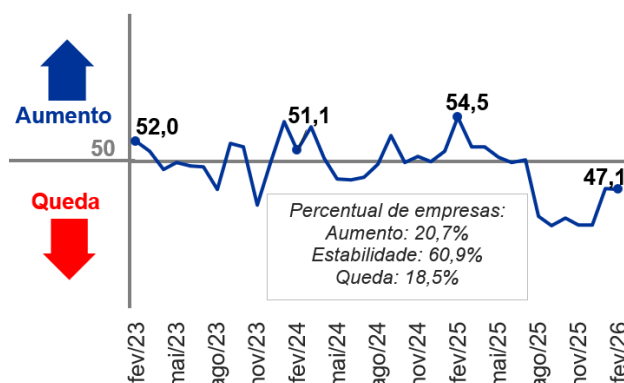
Expectativas de emprego
(pontos)



**Expectativas de compras
de matérias-primas**
(pontos)

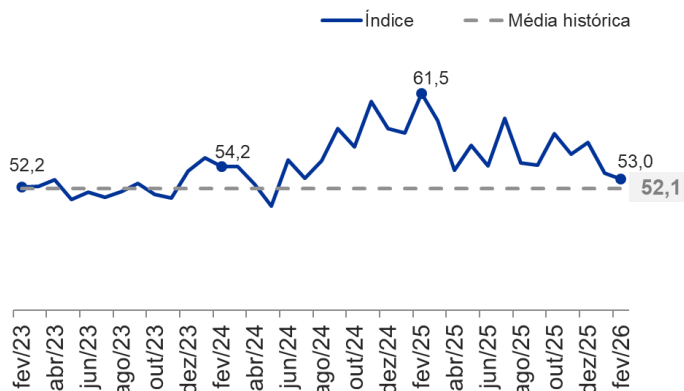


Expectativas de exportações
(pontos)



Os índices variam de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativas de crescimento (queda).

Índice de intenção de investir – Próximos 6 meses (pontos)



Percentual de empresas:

Sim, definitivamente:	10,6%
Sim, provavelmente:	44,0%
Não, provavelmente:	36,2%
Não, definitivamente:	9,2%

O índice varia de 0 a 100. Quanto menor (maior) o índice, menor (maior) a propensão a investir.

O índice de intenção de investir iniciou o segundo mês do ano com uma redução de 0,6 ponto em fevereiro de 2026, atingindo 53,0 pontos. Apesar da queda, o resultado permanece acima da média da série histórica de 52,1 pontos. Em fevereiro, a maioria dos empresários industriais (54,6%) afirmaram que pretendem realizar investimentos nos próximos seis meses.

Perfil da amostra: 141 empresas, sendo 33 pequenas, 47 médias e 61 grandes.

Período de coleta: 02 a 12/02/2026.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos índices dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 10 a 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/MTE competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>